

## USO DE *PODCASTS* COMO APOIO DIDÁTICO NO ENSINO SUPERIOR: DESCREVENDO UMA EXPERIÊNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL

*Fred UTSUNOMIYA, (UPM)<sup>1</sup>*

*Fernando BERLEZZI (UPM)<sup>2</sup>*

### Resumo:

Este trabalho sintetiza experimento financiado pelo programa de fomento de pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie (MackPesquisa) realizado em 2016/2017 com discentes de cursos de comunicação do Centro de Comunicação e Letras da UPM. Os alunos acessaram *podcasts* idealizados e produzidos por professores dias antes de uma avaliação escrita da disciplina. O projeto objetivou conhecer a opinião dos discente a respeito do uso de *podcasts* em situações de ensino-aprendizagem. A transposição de conteúdo de aula para a forma oral mediada pela tecnologia a partir do texto escrito é um aspecto relevante da intermedialidade desenvolvida no projeto.

**Palavras-chave:** Podcast; Produção textual e linguagem; Processo de ensino aprendizagem

**Abstract/Resumen:** This paper synthesizes an experiment funded by the Research Promotion Program of Universidade Presbiteriana Mackenzie (MackPesquisa) conducted in 2016/2017 with students of communication courses at the UPM Communication and Literature Center. Students accessed *podcasts* idealized and produced by teachers days before a written evaluation of the discipline. The project aimed to know the opinions of the students regarding the use of *podcasts* in teaching-learning situations. The transposition of classroom content into the oral form mediated by the technology from the written text is a relevant aspect of the intermediality developed in the project.

**Keywords:** Podcast; Textual production and language; Teaching learning process.

## INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia transforma o comportamento das novas gerações de estudantes e estimula a demanda por atualização das abordagens metodológicas para os programas de ensino e aprendizagem. As recentes plataformas midiáticas acabam por desenvolver em seus usuários novas habilidades e/ou competências, emergindo novas *literacias* – conjunto de capacidade de processamento de informações – que são fruto de novas lógicas e semânticas. A dualidade emissor e receptor que caracterizou o século vinte dá

---

<sup>1</sup> Bacharel em Publicidade e Propaganda, docente pesquisador do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), com foco de pesquisa em processos comunicacionais digitais. Doutor em Letras pela UPM, Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. [fredu@mackenzie.br](mailto:fredu@mackenzie.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Arte e História da Cultura (UPM), graduado em Administração de Empresas e em Publicidade e Propaganda (UPM). Produtor Executivo do Núcleo de Produção e Desenvolvimento Acadêmico, produzindo audiovisual para EaD para a UPM e programas televisivos para a TV Mackenzie. [fernando@berlezzi.com](mailto:fernando@berlezzi.com)

lugar a um jogo de linguagens, no qual o produtor e consumidor da mensagem, por intermédio da prática interativa em hipertextos, multimídias, *wikis*, *blogs*, entre outros, assume a figura do *prosumer* (TOFLER, 1980), facilitado pelo ambiente de transversalidade que as TICs oferecem. Veen e Vrackking (2009) estudam as mudanças no comportamento, aprendizagem e formas de produção e compartilhamento de conhecimento na geração que tinha de 2 a 20 anos em 2000. Eles denominaram essa geração de *hommo zappiens*. Para os autores, o *hommo zappiens* processa ativamente as informações, aprende de forma não-linear e não tem na escola o centro de suas atenções. Diferentemente de seus pais, por viverem num universo plural de videogames, canais de TV, aplicativos, *blogs*, redes sociais, entre outros meios, tendem a buscar referências e a fazer pesquisas sobre temas de seus interesses nesse ambiente muito mais do que em publicações tradicionais e oficiais (livros, revistas, relatórios). Uma rede colaborativa de troca de informações construída por usuários da Internet alimenta uma cadeia de produção e divulgação de conteúdos que é compartilhado por todos. A tecnologia para essa geração deixa de ser um apêndice como foi para as gerações anteriores e passa a ser uma extensão do próprio corpo na medida que a incorporação do manuseio de aparatos tecnológicos lhe dá mobilidade e desprendimento, como é o caso do uso dos *smartphones*. Essa nova lógica é caracterizada pela crescente convergência das mídias e conteúdos e cria formas de comunicação específicas que não se limitam aos seus suportes gerando capacidades perceptivas distintas das apresentadas pelas gerações anteriores.

À medida que o *hommo zappiens* incorpora símbolos e ícones para manusear informações, desenvolve um tipo de pensamento “por imagem”. Ao “zapear” núcleos específicos de informações na busca de conhecimento que faça sentido para ele, desenvolve habilidades colaborativas e intensifica o trabalho em rede. Para Passarelli e Junqueira (2011) a base da sociedade em rede é proporcional à capacidade de comunicação e interação pelos usuários das TICs, as quais podem ter alcance planetário, de acordo com Utsunomiya e Reis:

sobretudo a Internet, através principalmente dos meios de comunicação bidirecionais (sites de relacionamento como o Facebook e de mensagens instantâneas como o Twitter) e blogs, que são “mensagens para o mundo”. (UTSUNOMIYA E REIS, 2013, p.44)

Conseqüentemente, se antes, a *literacia* se referia mais à capacidade de leitura e compreensão de informações textuais, a geração atual tende a desenvolver habilidades para interagir e selecionar, de forma multimidiática, conteúdo produzido e consumido nas telas de TV, *games*, computador com acesso à Internet e, principalmente, celulares inteligentes, que atendem às suas demandas de interação não-linear. O hábito de execução de multitarefas se reflete no processo de aprendizagem e aponta o desafio metodológico no qual a educação se encontra.

A configuração da sociedade contemporânea numa sociedade essencialmente calcada na informação e na interação digital, vislumbrada já nos anos 90 por Nicholas Negroponte como uma “sociedade digital” (NEGROPONTE, 1995) e que se relaciona em estruturas rizomáticas por estar conectada numa “sociedade em rede” conforme teoriza Castells (CASTELLS, 1999), desenvolveu peculiaridades nas relações sociais – as de ensino-aprendizagem aí incluídas – que desafiam os especialistas em educação. A sociedade digital, conectada em rede, permite uma convergência dos meios de comunicação, sobretudo os digitais, criando uma “cultura hipermidiática” convergente e transversal, que subverte uma lógica unidirecional e monopolista dos meios de comunicação tradicionais anteriores ao advento da era digital (JENKINS, 2008). Frente a esse cenário, a geração do milênio – jovens que estão hoje na universidade e são denominados de “nativos digitais” – não conhecem um mundo sem a mediação da Internet e são ávidos consumidores de novidades tecnológicas relacionais (as diversas redes sociais – Facebook, Instagram, Snapchat por exemplo). Instituições de ensino têm explorado recursos da Internet como o *moodle*, os *podcasts*, blogues etc. Isso se deve, em grande medida, ao comportamento de consumo de mensagens e de produtos culturais dos jovens de hoje. Esta é uma “geração conectada” de “nativos digitais” ou “*millennials*”.

O uso de *podcasts* como material pedagógico de apoio a conteúdos ministrados em cursos presenciais justifica-se pelo fato de haver uma subtilização da linguagem oral no processo de ensino-aprendizagem fora da sala de aula. Privilegia-se a linguagem verbal escrita – leitura – e imagética – imagens e vídeos, deixando-se de explorar o potencial do recurso auditivo, como o *podcast*; A linguagem radiofônica – de onde se origina os *podcasts* – ainda é bastante apreciada por todas as faixas etárias e classes

sociais, fato comprovado pela diversidade disponível de programas de rádio que tratam de diversos assuntos para os mais variados tipos de pessoas, e; a produção de *podcasts* é bastante simples, superando-se em facilidade a de conteúdo audiovisual, como telas de *power point* ou vídeos. Os *podcasts* têm sido utilizados em contextos educacionais pois confere mobilidade e flexibilidade para as aulas, além de poder ser facilmente produzido. Seu uso traz diferentes possibilidades no processo de ensino e aprendizagem e devido as suas características, podendo ir ao encontro às expectativas da geração *millennial* no que se refere ao modo de consumir e produzir informações. Nos EUA, o uso de *podcasts* como recurso na área de ensino também se faz presente nas principais universidades norte-americanas como na UC Berkeley e Stanford, que já oferecem cursos completos via *podcast*. As instituições de ensino disponibilizam os conteúdos digitais no *site* da universidade ou na plataforma iTunes da Apple (STOCK, 2007).

Este trabalho procurou responder a seguinte pergunta: Que variáveis comunicacionais podem tornar a transmissão de conteúdo de aulas em formato *podcast* numa forma efetiva de apoio ao estudante de um curso graduação presencial?

O objetivo foi apresentar observações e recomendações para auxiliar o docente a planejar e a produzir *podcasts* para utilizá-los como recurso pedagógico de apoio no processo de ensino/aprendizagem de seus alunos.

## **PRODUÇÃO E USO DE *PODCASTS* COMO APOIO DIDÁTICO NO ENSINO SUPERIOR**

Foram estabelecidas as seguintes etapas para o desenvolvimento do projeto: 1) Definição do escopo dos *podcasts* e sua amplitude; 2) Seleção da disciplina; 3) Seleção do conteúdo a ser desenvolvido a partir dos Planos de Ensino, 4) Roteirização dos conteúdos: decisões de forma; 5) Produção: gravação e processo de adaptação dos roteiros e 6) Disponibilização dos *podcasts* antes da aplicação da avaliação.

### *1. Definição do escopo dos podcasts e sua amplitude:*

Foi definido que os *podcasts* serviriam como recurso para ajudar a relembrar o conteúdo de um tópico de conteúdo do Plano de Ensino da disciplina. Eles não abrangeriam o semestre inteiro, mas apenas parte dele até a primeira prova para obtenção da nota



intermediária. O uso do *podcasts* seria opcional, portanto, seu uso não estaria ligado à aprendizagem de um conteúdo proposto, mas sim, à sua fixação. Eles foram disponibilizados na semana das avaliações intermediárias para servir como recurso de “lembrança” do conteúdo. O não uso do material não influenciou na dinâmica de aprendizagem normalmente proposto. As professoras Cristine Fickelscherer de Mattos e Silvia Cristina Copia Carrilho Martins, pesquisadoras e participantes deste projeto usaram suas turmas como voluntárias para neste projeto.

## 2. Seleção da disciplina:

Foram selecionadas duas disciplinas da graduação de dois cursos diferentes do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie:

- “Lógica e Argumentação”, ofertada no 4o semestre do Curso de Jornalismo pela professora Cristine Fickelscherer de Mattos.
- “Linguagem Verbal”, ministrada no 1.º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda pela professora Silvia Cristina Copia Carrilho Martins.

As duas disciplinas são de caráter teórico, cujo aprendizado possibilita análise e interpretação de textos e ideias e abrangem dois objetivos gerais:

- Aprendizagem de conceitos, nomenclaturas e categorias
- Capacitação para análise, identificação de categorias e aplicação dos conceitos apresentados.

## 3. Seleção do conteúdo a ser desenvolvido a partir dos Planos de Ensino:

Foram consultados a ementa e os objetivos do Plano de Ensino do componente curricular (disciplina) “Lógica e Argumentação” ofertada no quarto semestre do curso de Jornalismo e, a partir do Plano de Aulas foram levantados os tópicos cobrados na primeira avaliação intermediária da disciplina. Portanto os temas dos *podcasts* explorados nessa disciplina são:

- A persuasão e a retórica
- Retórica, Dialética e Lógica
- A Retórica aristotélica - Técnicas de persuasão

O roteiro para *podcasts* da disciplina “Linguagem Verbal” seguiu o mesmo percurso, com a seleção dos seguintes temas:

- Língua, linguagem e fala
- Variações linguísticas
- Funções da Linguagem

#### 4. Roteirização dos conteúdos: decisões de forma e conteúdo:

Um conteúdo de apoio a uma disciplina, por exemplo, apresentado no formato *podcast*, necessita ser projetado com critério. É necessário escrever um roteiro adequado para atingir os objetivos educacionais da gravação em áudio para que este atenda às expectativas nele depositadas. Nesse percurso de escrita do roteiro devem ser consideradas algumas questões sobre o material a ser produzido, as quais podem ser sintetizadas nas seguintes perguntas:

- Por que falar? Qual o objetivo do *podcast*.
- Para que falar? Qual o efeito que se quer produzir no ouvinte.
- O que falar? Qual o conteúdo a ser passado.
- Em que ordem falar? Qual a melhor sequência para se passar o conteúdo.
- Como falar? Qual estratégias e recursos utilizar para fixar a atenção.
- Para quem falar? Quais as características e expectativas do ouvinte.

O *podcast*, mesmo aquele que é simplesmente narrado, precisa ser planejado e roteirizado. Trabalha-se, portanto com um texto escrito que será lido, dramatizado ou construído a partir de uma entrevista, por exemplo. Ele pode adotar as formas mais variadas dependendo de sua proposta e concepção: pode ser uma entrevista, uma discussão em grupo, uma crônica do dia-a-dia, uma dramatização de um episódio etc.

Ao pensar num conteúdo amplo a ser abordado no projeto, é necessário programar quantos “blocos” (“episódios” ou “capítulos”) será necessário produzir, cuidando para manter uma unidade temática e identitária entre eles, a fim de se definir como uma “série” única. Isso é elaborado a partir dos objetivos, dos recursos e do público alvo.

Definido essa parte conceitual do *podcast*, a segunda etapa é decidir o tipo de serviço que irá hospedar o *podcast* (no caso deste projeto, o conteúdo foi disponibilizado para

*download* e cópia em *pendrive*). É importante ter certeza de que a proposta do projeto está de acordo com a plataforma tecnológica a ser usada. A terceira etapa, é a confecção do roteiro para o programa. Paralelamente faz-se a seleção de elementos como: músicas, vinheta, efeitos especiais, bordões etc. Dessa forma concebe-se os roteiros para o programa. A quarta etapa é gravação das locuções, das narrativas, das entrevistas e/ou das discussões. Depois procede-se, na quinta etapa, à edição do programa, montando-se o material num único arquivo e transformando-o no formato final de arquivo, geralmente MP3. Finalmente, na sexta etapa, o material é disponibilizado na plataforma de distribuição escolhida. Uma sétima etapa seria a apropriação e utilização do arquivo de áudio por parte do usuário.

A partir dos conteúdos programáticos selecionados foram idealizados os *podcasts*. A professora elaborou os textos que foram apreciados por toda a equipe, que auxiliou na consolidação dos roteiros. Em ambas as disciplinas, dentre alguns formatos possíveis (Narração, Entrevista, Bate-Papo e Dramatização) optou-se pelo formato “Dramatização”, por este ser mais lúdico e melhor se encaixar no perfil e no contexto do estudante universitário em início de curso. Como a proposta de ser um recurso de uso opcional e voluntário do aluno, o formato “dramatização” poderia despertar mais curiosidade e, conseqüentemente, estimularia uma maior adesão. O tempo médio de 3 a 5 minutos foi estabelecido para servir de base a todos os *podcasts*, pois pretendeu-se disponibilizar o material para ser consultado várias vezes durante uma viagem de ônibus de 30 minutos, por exemplo, ou poder ouvir a série inteira nesse mesmo percurso. Também foi estabelecido o número cinco a seis “episódios”.

O argumento dos roteiros da disciplina é centrado em um grupo de alunos que se reúnem na cantina em dias sucessivos para estudar às vésperas da avaliação. O roteiro, como forma narrativa, permitiria a adaptação ao meio auditivo e digital, além de propiciar um trabalho de aproximação aos alunos, através da criação de personagens que possuíssem características de comportamento e linguagem próximos às suas. Os modos típicos do folhetim – com cortes nos pontos culminantes da história e ganchos para a retomada e a conexão entre as partes, despertariam curiosidade pela continuação da narrativa, ajudariam a fixar e perceber a relação entre os itens, além de possibilitar

transmissões em pequenas partes, evitando mensagens longas e cansativas. Na medida do possível, foram introduzidos elementos típicos das relações folhetinescas como amores não correspondidos e ciúmes entre os personagens. Assim, atrelados aos conteúdos das disciplinas, os elementos narrativos instigariam a curiosidade pela continuação da história e manteriam o interesse pelas mensagens, permitindo a continuidade da apreensão do material didático. A presença de fatores narrativo-folhetinescos possui ainda uma vantagem adicional: fornece-nos um elemento de sedução capaz de concentrar a atenção, notadamente dispersa nas mensagens exclusivamente auditivas e, no caso dos *podcasts*, atestadamente secundária, já que, em sua grande maioria, os ouvintes estão executando outras atividades enquanto ouvem.

Se como afirmam os teóricos, a comunicação só se efetua na presença de proximidade criada por repertório comum entre emissor e receptor (JAKOBSON, 1985), e se um dos obstáculos à boa comunicação e conseqüente cognição na prática docente é a defasagem de repertórios entre professores e alunos, os *podcasts* podem fornecer um meio habitual de comunicação no universo discente e a narração-folhetinesca pode trazer proximidade e envolvimento ao pontuar o referencial jovem através do comportamento e da linguagem dos personagens cujas ações estão dispostas por meio de recursos de sedução (cortes estratégicos, ganchos e retomadas).

Um esboço dos roteiros foi escrito pelas professoras das disciplinas, que além de dominarem o conteúdo, ministravam as aulas e conheciam os alunos que seriam usuários dos *podcasts*. Esses roteiros foram lidos pela equipe e mudanças foram sugeridas, como adequação de linguagem, sugestões para melhorar o enredo e deixar mais explícito e claro os conteúdos. Nesse processo, ensaios foram realizados com leitura dramatizada dos textos e gravações para cronometragem e ajustes. Os roteiros foram reescritos e disponibilizados para gravação final. Todos os “episódios” têm uma “introdução” comum em todos os “programas”, que apresenta o tópico a ser apresentado.

##### *5. Produção: gravação e processo de adaptação dos roteiros:*

As gravações dos “episódios” de ambas as disciplinas foram realizadas no estúdio de rádio do Centro de Comunicação e Letras da UPM entre os dias 30 de agosto e 29 de



setembro 2016 no período da tarde. Nove voluntários, alunos do 2o ao 8o semestres dos cursos de Letras, Jornalismo, Publicidade e Propaganda emprestaram suas vozes aos personagens nas gravações. Elas foram dirigidas pelo mestrando Fernando Luis Berlezzi e acompanhadas pelo aluno bolsista Enrico Bonini e pela professora Silvia Cristina Martins (ela participou somente das gravações dos *podcasts* da disciplina que ela ministrava), integrantes da equipe do projeto.

Foi realizada uma reunião inicial com os alunos voluntários para apresentação do projeto na qual os roteiros foram distribuídos e os personagens foram atribuídos aos integrantes. Alguns ensaios foram feitos pela equipe antes das gravações, para que os alunos se familiarizassem com os roteiros, os personagens e as falas. Esses ensaios apontaram algumas questões de texto a ser resolvidas e o roteiro foi reescrito algumas vezes mesmo durante o processo de gravação quando era constatado que o texto necessitava de adaptação para comunicar melhor as ideias propostas. Dessa forma, alguns alunos puderam participar da concretização do produto final, opinando e sugerindo mudanças para a melhoria dos *podcasts*. Após o processo de gravação, todo o material foi editado até se chegar ao formato de arquivo que seriam disponibilizados aos alunos: os *podcasts*.

#### 6. Disponibilização dos *podcasts* antes da aplicação da avaliação:

Alguns dias antes da primeira avaliação intermediária das disciplinas que iria avaliar o aprendizado do conteúdo ministrado aos alunos, estes foram instruídos a respeito da proposta do projeto de ouvir os *podcasts* para ajudar a lembrar o conteúdo dado. Os arquivos foram disponibilizados na plataforma Moodle para *download*, na área da disciplina. A grande maioria dos alunos baixou os arquivos para ouvir antes da prova. A prova intermediária da disciplina “Linguagem Verbal” foi aplicada no dia 4 de outubro de 2016. A prova teve dez questões abertas e a classe, composta por quatorze alunos, teve sete presentes. A avaliação da disciplina “Lógica e Argumentação” foi realizada pela turma D no dia 3 de outubro de 2016, contando com a presença de 59 pessoas, de um total de 60 alunos.

## AVALIAÇÃO GERAL DO PROJETO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *podcasts* são um recurso extraordinário a ser explorado no processo de ensino-aprendizagem num contexto de uma disciplina presencial teórica ofertada no ensino superior. O desafio de se apresentar disciplinas teóricas aos *millennials hommo zappiens* para fundamentar conceitos que ajudem a classificar e analisar fenômenos de modo “simples”, “fácil” e “leve” pressupõe não apenas dominar um conhecimento, mas saber traduzi-lo de forma eficiente a um público específico, sem perda de conteúdo; esse desafio tornou-se uma questão primordial no desenvolvimento deste projeto.

A equipe pôde desenvolver na prática o desafio de se escrever roteiros que – de forma lúdica, através de narrativas – tivessem um conteúdo teórico que poderia ser lembrado (ou “compreendido”) através do uso de um conjunto de programas de áudio gravados, os *podcasts*. Duas disciplinas, de dois cursos distintos, “Linguagem Verbal” (1º semestre de Publicidade e Propaganda) e “Lógica e Argumentação” (4º semestre de Jornalismo) foram escolhidas para que o projeto pudesse ser realizado. Foram disponibilizados uma série de programa de áudios (5 episódios de até 5 minutos) para cada disciplina, alguns dias antes de uma prova de verificação de aprendizagem de conteúdo previamente dado. Decisões de roteiro foram tomadas e as narrativas foram escritas, testadas, criticadas e reescritas. Os episódios foram gravados com alunos voluntários, dirigidos por um técnico (autor do trabalho), integrante do grupo de pesquisa, que exerceu o papel de diretor de gravação. O material foi editado e disponibilizado aos alunos, que o utilizaram de forma também voluntária antes de realizar as provas intermediárias da disciplina que cursavam. Uma pesquisa – também de caráter voluntário – foi realizada uma semana após a prova, para se avaliar a aceitação da proposta e para se obter impressões úteis para compreensão do desempenho do projeto.

Os resultados obtidos pela pesquisa junto aos alunos foram extremamente animadores, pois a aceitação da proposta foi enorme. Não foi medido o impacto do uso dos *podcasts* no desempenho efetivo para as provas, mas as manifestações positivas dos alunos acerca das possibilidades de seu uso de forma corriqueira e mesmo em outras disciplinas foram muito significativas. Constatou-se, ao final, que há grande interesse por parte dos alunos para se utilizar esse recurso para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Uma constatação obtida através das respostas da pesquisa é a de que os *podcasts* serviram não apenas para “relembrar” o conteúdo, mas para “entender” o que havia sido apresentado nas aulas presenciais, tornando o assunto ministrado “mais claro”. Dessa forma, fica aberta para futuros estudos a possibilidade de se utilizar os áudios com esse objetivo – de complementar o processo de ensino-aprendizagem iniciado na aula de aula – obtendo-se, assim, resultados mais efetivos nos objetivos propostos.

Seria oportuno ressaltar que o sucesso da proposta de uso de *podcasts* em disciplinas teóricas dependerá sempre dos objetivos do componente curricular, do conteúdo a ser ministrado e do perfil dos alunos. O formato “dramatização” obteve grande aceitação por parte de alunos dos cursos de Publicidade e Jornalismo. É possível que outros formatos tivessem maior ou menos aceitação. A adequação do formato dos *podcasts* (narrativo, entrevista, dramatização) dependerá sempre da avaliação dessas variáveis e abre campo para que outros estudos com essa perspectiva sejam realizados.

A utilização dos *podcasts* para estudar antes da prova em momentos exclusivamente separados para isso foi de encontro à proposta de se disponibilizar os áudios para serem ouvidos em qualquer lugar e em qualquer hora, explorando-se o caráter de mobilidade que o formato possibilita. Essa forma de uso não foi exercida pelos alunos e não foi questionado o porquê disso. No entanto, ainda assim, a opção de mobilidade deve ser considerada uma característica positiva dos *podcasts* a ser explorada, mas talvez, seria necessário explicitar aos alunos essa vantagem.

Outra consideração importante levantada durante o desenvolvimento deste projeto é a importância do planejamento prévio e da qualidade de produção. Os *podcasts* obtiveram grande aceitação porque foram cuidadosamente planejados e produzidos. Mesmo que tenha havido uma ou outra crítica na proposta do roteiro, e na interpretação dos atores, a grande maioria dos alunos não teve problemas para entender a proposta, ou de perceber as vantagens dos *podcasts* na hora do estudo. E a aprovação do experimento foi unânime. Muitos acharam que foi “leve” e divertido estudar com os áudios.

O potencial a ser explorado pelo uso de *podcasts* como recurso de apoio no processo de ensino-aprendizagem de disciplinas presenciais são enormes, tanto por sua facilidade de execução, quanto por sua aceitação por parte dos alunos. A efetividade de aprendizado não foi medida, mas a manifestação dos alunos indica que o áudio é um recurso pedagógico com grandes possibilidades que está sendo negligenciado nos projetos educacionais desenvolvidos na Universidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

JUNQUEIRA, A. H e PASSARELLI, B.A. “A Escola do Futuro (USP) na construção da cibercultura no Brasil: interfaces, impactos, reflexões”. *Logos 34: o Estatuto da Cibercultura no Brasil*, vol.34, n.1, p.62-75, 1º semestre de 2011.

NEGROPONTE, Nicholas. *A vida Digital*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

STOCK, Adriana. *Universidades dos EUA usam podcast para atrair público*. BBC Brasil.com. 19 de setembro, 2007. Disponível em [https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/09/070919\\_podcast\\_as\\_ac.shtml](https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/09/070919_podcast_as_ac.shtml). Acesso em 17 Fev de 2017.

TOFFLER, Alvim. *A Terceira Onda*. São Paulo: Record, 1980.

UTSUNOMIYA, F & REIS, M.F. “Linguagem e Esfera Pública na Sociedade em Rede: Sociedade Civil, Tecnologia, Linguagem e Política”. In *Propaganda Política* (QUEIROZ, A & BEDIN, M.A.) São Paulo: Manhanelli, 2013.

VEEN, Wim & VRAKKING, Ben. *Homo zappiens: educando na era digital*. Porto Alegre: Artmed, 2009.